

A DANÇA NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE PORTEIRINHA/MG: ANÁLISE DA SUA APLICABILIDADE E METODOLOGIAS

Wilney Fernando Silva ¹

Darjane Silva Alves ²

Gersiane Franciere Freitas Ribeiro ³

RESUMO

A Dança na escola contempla uma nova proposta de ensino que abrange fundamentos da Dança-Educação e da Dança Educativa Moderna. Diferentemente das tradicionais e já conhecidas técnicas, a Dança aplicada ao conteúdo escolar não pretende formar bailarinos, antes disso, consiste em proporcionar ao aluno um contato mais efetivo e intimista com a possibilidade de se expressar criativamente através do movimento. O presente estudo tem como objetivo verificar como se desenvolve o conteúdo Dança nas aulas de Educação Física das escolas da rede estadual de Ensino Fundamental na cidade de Porteirinha/MG e como ele é integrado ao currículo escolar, buscando, dessa forma, analisar a sua aplicabilidade por parte dos professores. Utilizou-se como técnica de coleta de dados um questionário estruturado. Este trabalho tem fulcro relevante por permitir aos profissionais de Educação Física e demais interessados na área a contextualização e discussão de um dos conteúdos mais ricos para se trabalhar a expressão corporal e o movimento na escola, uma vez que a dança é tida como uma expressão natural do ser humano.

Palavras-chave: Dança, Educação Física Escolar, Ensino Fundamental.

¹ Mestre em Educação e docente do curso de Educação Física no Centro Universitário de Caratinga – UNEC, campus Janaúba/MG

² Acadêmica do curso de Educação Física no Centro Universitário de Caratinga – UNEC, campus Janaúba/MG

³ Especialista em Linguística, Leitura e Produção de Textos e docente na Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, campus Porteirinha/MG

INTRODUÇÃO

É através do corpo, especificamente do corpo em movimento, que agimos no mundo, nos comunicando, trabalhando, aprendendo e sentindo o que nos rodeia. O movimento corporal possibilita ao indivíduo que ele sinta o mundo, e com isso, que ele também seja sentido. “Observa-se, porém, um preconceito em relação a isso, um preconceito em relação ao movimento, no qual adultos são reprimidos e conseqüentemente as crianças também” (STRAZZACAPPA, 2001, p. 23).

Segundo a mesma autora, embora as pessoas tenham consciência de que é através do movimento que elas se expressam, este fica restrito apenas ao horário do recreio e às aulas de Educação Física e mesmo assim de maneira precisa, tendo a criança pouca liberdade de movimentação. Este tema tem sido foco de intensos estudos e debates, pois todos envolvidos, principalmente, na área da dança, interrogam a causa do desinteresse, preconceito e desvalorização da dança no contexto escolar.

Para Verderi (1998), muitas coisas ocorreram no ensino ao longo dos anos. No entanto, continua-se não considerando relevante a educação rítmica nas aulas de Educação Física. A atividade musical, o contato com o som, o ritmo, o movimento, o incentivo as artes, unidos aos jogos recreativos, estão enquadrados no que tange ao desenvolvimento da formação do homem. Poderemos perceber, ao longo deste estudo, uma gama de fatores que nos levam a recordar a importância de se utilizar a educação rítmica, no papel da dança, como um meio educacional, preocupada com a corporeidade de seu praticante e dos benefícios que a exploração dessa corporeidade estará promovendo para nossos alunos.

O trabalho tem como principais referências teóricas: Nanni (1995); Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCNs) (1997); Marques (2007); Coletivo de Autores (1992); Freire (2001) e Verderi (1998), que com seus trabalhos contribuíram para maior enriquecimento do estudo que será apresentado. No primeiro capítulo desse trabalho, procuramos pesquisar alguns fatos relevantes à dança no decorrer do tempo; um documentário da evolução e seus adeptos, pois se estes não lutassem pela sobrevivência da dança nas crises políticas e culturais, provavelmente a dança não estaria aqui, nos proporcionando esta importante proposta educacional. Buscamos ainda, compreender o conceito de dança numa dimensão pedagógica, além da realidade aplicada no ensino da dança nas aulas de educação física no contexto escolar. Por fim, nas considerações finais tentamos sistematizar as análises feitas a partir das teorias aqui analisadas. Neste caminho, ousamos contribuir para que suscite um novo olhar e um repensar sobre a valorização da dança como prática pedagógica e os desafios dessa disciplina no espaço escolar.

Por ser uma de suas principais características a identificação da estrutura corporal e a formação de uma imagem corporal, a dança possui características, valores e finalidades eminentemente educativas. Uma ação pedagógica na qual possamos incluir o desenvolvimento do organismo, enquanto complexidade biofísico-social, assegurando um bem-estar físico e mental, procurando suprir as eventuais deficiências que o educando possa apresentar em sua constituição nativa ou no decorrer do seu desenvolvimento, criando condições para o desabrochar de processos corporais mais complexos no que se referem os fatos, conceitos, procedimentos, valores e atitudes.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, existem danças que estão desaparecendo, pois não há quem as dance, quem conheça suas origens e significados. Conhecê-las por meios das pessoas mais velhas da

comunidade, valorizá-las e revitalizá-las é algo possível de ser feito dentro deste bloco. Os conteúdos deste bloco são amplos, diversificados e podem variar muito de acordo com o local em que a escola estiver inserida. Sem dúvida alguma, resgatar as manifestações culturais tradicionais da coletividade, principalmente pelas pessoas mais velhas, é de fundamental importância. Pesquisas sobre danças e brincadeiras cantadas de regiões distantes, com característica diferente das danças e brincadeiras locais, podem tornar o trabalho mais completo. Dança é muito mais do que sua própria palavra inspira para muitos. “Ela deve ser descoberta, vivenciada, pensada e sentida” (VERDERI, 1998, p. 30).

Ainda segundo a autora, se observarmos as crianças quando deixadas seus corpos livres para o som, para o espaço e para o tempo, são inacreditáveis os movimentos que podemos visualizar, é estimulante vivenciar esses momentos, são corpos vivos, cheios de anseios, de energia e, sobretudo de esperança. É nessa linguagem que esta proposta cresceu e criou força para se estruturar, e é com essa esperança que gostaríamos de ver educadores dessa nossa nova geração, promovendo essa possibilidade para seu aluno; deixemos os corpos de nossos alunos serem livres, pelo menos enquanto estiverem conosco.

Torna-se necessário mostrar essa importância da dança no contexto escolar, analisando a realidade que se encontra no ensino. Portanto, pretende-se esclarecer que Educação Física não se limita a jogos e atividades esportivas, mas engloba uma cultura corporal de movimento ampla e diversificada, em que, entre outras coisas, encontramos a dança.

O objetivo central do trabalho é verificar qual a aplicabilidade do conteúdo Dança nas aulas de Educação Física das escolas de Ensino Fundamental na área urbana da Rede Estadual da cidade de Porteirinha/MG. Os objetivos secundários são: verificar as causas do desinteresse, preconceito e desvalorização da dança no contexto escolar, para uma melhor reflexão sobre esta prática pedagógica; verificar com que frequência a dança é utilizada como conteúdo pedagógico durante as aulas de Educação Física e identificar o nível de aceitação da dança por parte dos professores e alunos, a realidade e a valorização desse conteúdo.

REVISÃO DE LITERATURA

Conceito de Dança

O presente capítulo busca conceituar o sentido da Dança na sociedade através dos tempos, seja como forma de expressão artística, como objeto de culto aos deuses ou como simples entretenimento. Verderi (1998) acredita nos benefícios da dança associada à Educação Física, desenvolvendo um papel fundamental enquanto atividade pedagógica e para o desenvolvimento do homem consciente e atuante da cultura enquanto produto coletivo; da educação que se realiza em diferentes práticas sociais; da própria dança como manifestação cultural inerente ao homem e uma linguagem que o indivíduo dispõe para expressar e comunicar seus sentimentos, emoções e valores refletindo as relações sociais e culturais.

Segundo Vicente (1986), na Antiguidade, a dança produziu-se sob duas formas, sagrada e hierática, participando das cerimônias religiosas e outra profana, destinadas aos divertimentos públicos e particulares. Diz a Bíblia, que a dança era muito usada entre os hebreus. Sabe-se que Davi dançou diante da arca. Entre os egípcios também a dança esteve em voga. Mas foi entre os gregos que atingiu o seu mais alto esplendor. Fazia parte não somente de todas as cerimônias solenes, religiosas ou civis, mas também, de todos os regozijos, de todos os jogos públicos, tomando todas as formas e prestando-se a todos os assuntos. Dos gregos, a dança passou para os romanos, contudo, entre este povo pesado e sem graça, perdeu todo o seu encanto e a sua poesia. Além de não lhe dar nenhum caráter particular, os romanos a mesclavam com a pantomima. Com a invasão dos bárbaros, a dança desapareceu, só tornando a reaparecer na Renascença. Então, primeiro na Itália e em seguida na França, reencontrou de súbito, sob formas diversas, o esplendor que tantos séculos lhe haviam feito perder. Datam da Renascença as danças chamadas Minueto, Gavota, Quadrilha ou Contradança, Pouca, Valsa e outras. Entre as antigas danças espanholas figuram o Turdion, a Gibidana, a Pavana, a Sarabanda, a Chorona, a Seguilha, o Fandango e o Bolero.

No início do século XX, as danças antigas foram suplantadas por danças de caráter internacional como o Bosto, o Chaleston, o Tango, o Samba o Foxtrote.

A Dança no Brasil

A dança, no Brasil, originou-se dos mais variados lugares, recebendo muitas influências de outros países. Com as danças, há uma mistura de ritmos e som, que fazem as pessoas criarem cada vez mais passos e modos diferentes para dançar. “As danças no Brasil são diversas em cada região, sendo as mais conhecidas, o Samba, o Maxixe, o Xaxado, o Baião, o Frevo e a Gafieira” (BRASIL, 2003, p. 24). Muitos são os derivados dessas danças, que recebem influências principalmente africanas, mouriscas, européias e indígenas. E ainda tem espaço para as danças folclóricas e tradicionais que vão de acordo com cada região e localidade no Brasil como Forró, Axé entre outras. No Brasil, também há danças mais modernas como o Funk, e de influências estrangeiras como Rock. Pop, Pop Rock e Heavy Metal. “São muitas porque uma simples variação de ritmo pode mudar o título do estilo” (VERDERI, 1998, p. 12).

Hoje, graças à evolução que ela sofreu ao longo dos tempos, podemos usufruir de seus movimentos, de sua magia, de sua expressão e plasticidade para aprimorarmos esses movimentos com nossos alunos. A Dança

na escola contempla uma nova proposta de ensino que abrange fundamentos da Dança-Educação e da Dança Educativa Moderna. Diferentemente das tradicionais e já conhecidas técnicas, a Dança aplicada ao conteúdo escolar não pretende formar bailarinos, antes disso, consiste em proporcionar ao aluno um contato mais efetivo e intimista com a possibilidade de se expressar criativamente através do movimento. Segundo Verderi (1998), o embasamento teórico apresentado servirá para a fundamentação da justificativa do porque da aplicação da dança na escola e também para um posicionamento de como a dança propriamente dita, caminhou em sua história e adentrou-se em vários estilos ganhando corpo no educacional. Antes de ser utilizada para expressar a corporeidade de nossos alunos, ela existia para expressar a corporeidade dos homens desse mundo.

Conforme Verderi (1998) existem três grandes grupos de estilos de dança, que são:

Dança Clássica – conjunto de movimentos e de passos, elaborados em sistema e ensinados no ensino coreográfico.

Dança de Salão – praticada nas reuniões e nos dancing.

Dança Moderna – que se libertou dos princípios rígidos da dança acadêmica e que serviu de base ao bailado contemporâneo

O conceito de Dança numa Dimensão Pedagógica

Ao estudar a vida de diferentes povos, desde as civilizações mais antigas até as atuais, comumente se encontra o jogo, o desporto e a dança, como forma de manifestações culturais e de educação das crianças analisando- a especificamente. Nanni (1995) afirma que a dança entre os diversos povos representam seu estado de espírito, emoções, formas de expressar e comunicar algo, através de gesto e movimento, acompanhado ou não de música, de canto, ou de ritmos peculiares. Analisar as principais atividades pedagógicas que permeiam a Educação Física escolar é fundamental. Em base, este estudo procurou abordar o que estão por trás das atividades aplicadas no ensino da dança, no contexto escolar, buscando coerência entre o que se pensa fazer e o que se faz, buscando sugerir a integração e valorização no contexto escolar.

Conforme Sampaio (1998, p. 10)

a Educação Física tem como objetivo de pesquisa o movimento humano, estando voltado para a educação do e pelo movimento, abrangendo conhecimentos teóricos e práticos de atividades físicas, possuindo a tarefa de formar e de informar o educando, despertando sua consciência para a necessidade do corpo a fim de conquistar uma qualidade de vida melhor resgatando os três níveis de conhecimento: sócio afetivo, cognitivo e motor [...] (SAMPAIO, 1998, p. 10).

Sendo assim, temos que buscar o desenvolvimento do aluno seja na sala de aula, na quadra ou em qualquer outro lugar, aliados a flexibilidade quanto à atuação do professor ao operacional, determinada tendência da Educação Física Escolar. É fundamental que a Dança, na escola, se realize através de um professor que não seja o expositor de técnicas e conceitos, mas o fomentador das experiências, o guia que orienta os alunos para uma descoberta pessoal de suas habilidades.

Através da Dança, então, o aluno poderá recobrar a confiança no ser humano que é, pleno e capaz devolver a capacidade de se movimentar criativamente, pois é a Dança, uma das expressões que suscita o sentido de ser. Sentido de ser este, que implica não só na compreensão psicológica da vivência corporal, mas, também, numa experiência física que se torna ponto de referência para o qual se pode retornar espontaneamente, a qualquer momento que se deseje fazê-lo. Isto permitirá que o aluno se torne mais receptivo às solicitações exteriores, seja para acolhê-las ou para delas se defender, tanto melhor será sua resposta. A Educação Física, atualmente, tem como objeto de conhecimento as manifestações que compõem a cultura corporal de movimento, ou seja, trabalha com as formas de representação e compreensão do mundo expressas por meio do corpo.

Para Cunha (1992), ao vivenciar as práticas corporais como fenômeno cultural, é possível contribuir para formar homens capazes de serem sujeitos na construção de uma sociedade, uma vez que a prática dos esportes, dos jogos e das danças é, também, uma forma de se apropriar do mundo e não apenas fugir dele. A escola sempre reflete os conflitos e contradições presentes na sociedade, o que permite que sejam compreendidos os interesses dominantes que articulam a organização, a administração e a definição de meios e fins na estrutura escolar, além de possibilitar que sejam situados os compromissos políticos pedagógicos do dia-a-dia.

Alguns julgam que para ocorrer a aprendizagem, é preciso que o aluno esteja sempre sentado e quieto. “Privilegiar a mente e relegar o corpo pode levar a uma aprendizagem empobrecida. É preciso ver o homem como ser total e único que quer aprender de forma dinâmica, prazerosa, envolvente” (STRAZAZACAPA, 2001, p. 32).

Nesse contexto, a Dança trata do resgate da própria personalidade, do contato com o lado mais humano através da expressão artística: o indivíduo se expressa e se torna capaz através da arte, que produz e lhe devolve toda a sua potencialidade de viver e de se realizar plenamente. Para Gariba (2009, p. 06)

uma nova concepção da educação do movimento deve passar primeiramente por estas exigências, porque é no decorrer da infância e da juventude que se formam hábitos decisivos para a vida. [...] A educação corporal não é tão importante quanto à da mente? O cérebro se empanturra, enquanto o corpo permanece esfomeado. Quando o intelecto se torna o único ponto de referência e valorização, estabelece-se uma ruptura profunda [...], perde-se toda a capacidade de espontaneidade (GARIBA, 2009, p. 6).

A Dança/Educação possibilita criar no educando uma consciência crítica exigente e ativa em relação ao ambiente que a cerca e estabelecer parâmetros de qualidade de vida do seu cotidiano. Por meio do domínio do seu corpo e de seus movimentos, o educando poderá entender melhor o sistema de objetos naturais e artificiais, o conjunto de estímulos sensoriais, perceber as formas e cores, os cheiros, os sabores, as formas de ruídos e movimentos. Desta maneira, os conteúdos deste bloco são amplos, diversificados e podem variar muito de acordo com o local em que a escola estiver inserida.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (1997), resgatar as manifestações culturais tradicionais da coletividade, por intermédio principalmente das pessoas mais velhas é de fundamental importância. A pesquisa sobre danças e brincadeiras cantadas de regiões distantes, com características diferentes das danças e brincadeiras locais, pode tornar o trabalho mais completo. Assim, a dança

como conteúdo da Educação Física Escolar tem como objetivo nos levar a conhecer os fatores que compõem a dança, Música/Ritmo/Movimento.

Para o Coletivo de Autores (1992), torna-se difícil definir essas nomeclaturas em apenas algumas linhas, mesmo porque podemos encontrar em inúmeros livros a respeito delas e várias são as formas de redefini-las. As qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápidos/lentos, fluidos/interrompidos, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-los a partir destes referenciais: conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas; ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas, contribuindo diretamente para a formação do cidadão, pois, aprender a dançar envolve, além do desenvolvimento motor, também o sócio-afetivo.

Segundo Darido (2005, p. 05),

a prática de todo professor, mesmo que de forma pouco consciente, apoia-se em determinada concepção de ensino e aprendizagem, que é responsável pelo tipo de representação que o professor constrói sobre o seu papel, o papel do aluno, a metodologia, a função social da escola e os conteúdos a serem trabalhados (DARIDO, 2005, p. 05).

A Dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte, por isso mesmo se traduz em alguns preceitos que seguramente são essenciais para o seu desenvolvimento: a (re)descoberta do movimento como expressão criativa e participativa nos importantes momentos da vida (construção da auto-estima, da consciência e harmonia corporais). “Vivendo o corpo de uma maneira mais satisfatória e gostando de se expressar através dele, a defesa em favor da Dança e da Arte, já a partir da infância, como um despertar para a responsabilidade dos seres em relação ao próprio corpo, a procura de um melhor modo de viver, a capacitação técnica do amador de dança, sabendo diferenciar sua intenção de amador e não de profissional” (GARIBA, 2009, p.52).

O dançar brincando, com liberdade e prazer, sem o aprisionamento em códigos formais, mas através da prática de um ensino diferenciado é um aprendizado com fundamentação técnica mais criativa dos conteúdos de uma aula de dança, como afirma Brasileiro (2003). “É fundamental partir do entendimento de que nossos alunos são pessoas concretas, com níveis de aspiração, interesses e motivações diferenciados, o que faz com que cada um atribua um sentido pessoal ao jogo, à ginástica, à dança etc., ou seja, pelo sentido e objetivos pessoais” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 34). Cada aluno pode se satisfazer com uma execução técnica de nível diferente, seja elementar, rudimentar ou de nível médio, ou com a execução de um rigor técnico próximo ao do esporte de alto rendimento. Contudo, o professor não poderia na perspectiva que estamos propondo para a Educação Física, deixar o ensino sem direção.

Os Pressupostos Epistemológicos de uma metodologia de ensino necessitam proporcionar aos sujeitos do ato educativo não só o conhecimento da estrutura teórico-prático dos métodos de ensino, mas ensinar, numa perspectiva substancial a incorporação do pólo instrucional no pólo sócio-educacional: ligar as possibilidades didáticas às possibilidades educativas e estas, ao contexto sócio-cultural. “O que se pretende com o pressuposto

acima é a proposição de método de ensino que proporcionam ao educando um modo significativo de assimilação” (BARRETO, 1992, p.90). Infeliz educação a que pretende, pela explicação teórica, “fazer crer aos indivíduos que podem ter acesso ao conhecimento pelo conhecimento e não pela experiência. Produziriam apenas doentes do corpo e do espírito, falsos intelectuais inadaptados, homens incompletos e impotentes” (FREIRE, 1991, p. 42).

Aplicabilidade no Ensino de Dança nas aulas de Educação Física no contexto escolar

Tendo em mente que a dança faz parte da vida humana desde os tempos antigos e que proporciona o desenvolvimento integral dos indivíduos se associada às aulas de Educação Física. “Esta atividade poderá proporcionar o desenvolvimento de um caráter participativo dos alunos, pois, quando utilizada como processo de aprendizagem, motiva a participação de todo o grupo, potencializando as qualidades individuais e coletivas” (SAMPAIO, 2005, p. 30).

A Educação Física trabalha com as formas de representação e compreensão do mundo expressas pelo corpo, portanto, o professor deve proporcionar aos seus alunos, assim como tratam os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a ampliação do repertório gestual, de maneira a capacitar o corpo para o movimento, possibilitando sentido e organização às suas potencialidades. Não devemos nos preocupar com a quantidade de atividades que iremos oferecer para os alunos, mas sim, com a qualidade, adequação e, principalmente, com uma participação espontânea, que acima de tudo proporcione prazer, para não cairmos num processo de instrução mecanicista. Através das atividades de dança, pretendemos que a criança evolua quanto ao domínio de seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos, diz Verderi (1998). Aqui a dança não tem regra, não tem certo e errado. Aqui todo o movimento é válido, porém, na nossa vida, participamos de atividades de dança, muito mais fora do que dentro da escola, ficando essa atividade somente restrita para eventos comemorativos como dia do folclore, festas do dia do pai e da mãe, festas juninas e o encerramento do ano letivo, sendo trabalhada somente como elaboração de coreografias, somente como reprodução e não produção de conhecimentos, já estando prontas e que nem sempre contribuem com movimentos, ritmos ou expressões corporais.

A dança é abordada nas aulas de Educação Física? Como a dança é integrada e se manifesta nas aulas de Educação Física nas escolas de Ensino Fundamental, na área urbana da rede Estadual da cidade de Porteirinha? Escolas que aqui citamos: Escola Estadual Alcides Mendes da Silva, Escola Estadual Dinoé Mendes da Silva, Escola Estadual João Alcântara, Escola Estadual Neco Lopes, Escola Estadual Odilon Coelho. Ou ela somente está nas escolas pelos PCNS, seja pela disciplina de arte ou pela Educação Física ou somente é ministrada tendo como referencial os PCNS?

De acordo com Gaio (2006), quando a dança foi incluída nos PCNS, ela ganhou reconhecimento nacional como forma de conhecimento a ser trabalhada na escola. Atualmente, tanto na área da Educação Física quanto de Artes, são diversos os encontros congressos e simpósios que incluem a dança como parte de seus programas, além das diversas universidades e instituições de ensino do nosso país que promovem cursos de Especialização e/ou Mestrado em Dança. Em pesquisa, Freire (2001), fez o inquietante questionamento sobre o

porquê das crianças não aprenderem dança em suas escolas, já que é tão clara a influência desta formação cultural da sociedade?

Embora presentes enquanto linguagem artística esteja referenciada na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9394/96) percebe-se que, assim como outras manifestações, ela nem sempre é abordada nas escolas, já que há uma ausência de especialistas nesta área. Isso sim é um fator atenuante, visto que, Ferreira (2005) nos fala que a dança na Educação Física deve estar voltada não só para a recreação, ou só para o treino de habilidade motora, mas também para o equilíbrio psíquico, para a expressão criativa e espontânea assegurando aos alunos as possibilidades de reconhecimento e compreensão do universo simbólico possibilitando o resgate da cultura brasileira por meio da tematização das origens culturais seja do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do/a aluno/a do projeto de construção da cidadania.

Strazzacarppa (2001) destaca que infelizmente, ainda existe dentro da própria escola, o preconceito que é com aqueles que se dirigem a ela para lecionar dança. A começar por alguns professores(as), que consideram a dança algo de pouco importância em relação às outras disciplinas, sendo indiferente a sua existência enquanto conteúdo. Atualmente, já existem muitos docentes preocupados com este conhecimento e com processos metodológicos que serão utilizados no trato com esse conteúdo. “São vários os significados que a dança tem para os/as alunos/as e o que os mudam, normalmente é a prática metodológica utilizada pelos professores/as” (GALLARDO, 2005 p. 114). De acordo com Rangel (2002), os professores eram preparados pelos cursos de licenciatura por meio de um conjunto curricular em que eram preponderantes as disciplinas “práticas”, criadas essencialmente para ensinar a reproduzir os movimentos corporais do esporte e da ginástica, acrescentando-se conhecimentos fragmentados sobre o ser humano com ênfase nos aspectos biológicos, fisiológicos e biomecânicos. Já para Nanni (2002, p. 42),

a seleção dos conteúdos de uma perspectiva dinâmica de desenvolvimento harmônico voltado para o crescimento integral do aluno e que envolve área psicomotora afetiva, cognitiva ajustando e auto-realizando o aluno ao mundo que vive, portanto, sua seleção deverá ser ajustada à realidade escolar. O conteúdo envolve: desenvolvimento de processos mentais; tratamento da informação. (...) a definição dos conteúdos são temas vitais no trabalho a ser realizado pelo professor junto aos alunos (NANNI, 2002, p. 42).

Gaspari (2005) acredita que a dança pode ser adaptada à escola de acordo com as características, necessidades e pressupostos Educacionais de cada instituição e seu contexto, apesar da distância entre o que é proposto e o que efetivamente acontece na prática, as propostas oficiais da dança na educação não devem ser pensadas como uma utopia e sim como passos importantes na direção de uma mentalidade.

A dança como possibilidades de movimentos livres, que nascem pela vontade de se comunicar, por meio dos gestos, das expressões que emanam dos sentidos, dos valores gerados pelo cotidiano pelas dificuldades e pelo prazer de viver, remete-nos ao encontro com os outros. “É mais do que uma simples coreografia, pelas dificuldades ela constrói realidade social, cultural, política, enfim, aborda uma temática que pode ser uma linguagem voltada para transformações em benefício da própria existência dos seres humanos” (GAIO, 2006, p. 17). Finalizamos este trabalho, assumindo como profissionais de Educação Física, o compromisso de continuar

estudando e refletindo sobre essa temática, para que possamos viver numa sociedade onde caibam todos, ao mesmo tempo diferentes em suas constituições biológicas e culturais e iguais nos seus direitos sociais e polític

METODOLOGIA DA PESQUISA

Considerando o objetivo desta pesquisa, definiu-se que este estudo é de cunho quanti-qualitativo por ser considerado um dos mais adequados para compreender a aplicabilidade do ensino da Dança nas escolas enfocadas. Segundo Dyniewicz (2007), a pesquisa quantitativa prevê a mensuração de variáveis preestabelecidas para verificar e explicar sua influência sobre outras mediante análise de frequência de incidência e correlações e estatísticas. O método quantitativo é baseado na medida, geralmente numérica, de um grande conjunto de dados, dando ênfase à comparação de resultados e ao uso intensivo de técnicas estatísticas.

Não se pode negar a importância de contar e medir os fenômenos que ocorrem. Os métodos quantitativos permitem avaliar a importância, gravidade, risco e tendência de agravos e ameaças. Eles tratam de probabilidades, associações estatisticamente significantes, importantes para se conhecer uma realidade (MINAYO, 1993. p. 240).

Verificou-se que o estudo também apresenta as características de uma pesquisa qualitativa, em virtude de buscar a compreensão de fenômenos amplos e complexos de natureza subjetiva (DYNIEWICZ, 2007).

A metodologia qualitativa é aquela que incorpora a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais. O estudo qualitativo pretende aprender a totalidade coletada visando, em última instância, atingir o conhecimento de um do fenômeno histórico que é significativo em sua singularidade (MINAYO, 1992, p. 10).

Além da pesquisa quanti-qualitativa, utilizou-se a Pesquisa Bibliográfica. Segundo Marconi (2001), Pesquisa Bibliográfica é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos. Especificamente é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento.

População e Amostra

A população da pesquisa foi composta por professores de Educação Física atuantes no Ensino Fundamental da rede estadual, na área urbana da cidade de Porteirinha/MG. A amostra selecionada para este

estudo foi de 08(oito) professores de Educação Física, de ambos os gêneros, que ministram aulas nas escolas da rede Estadual de Ensino Fundamental na área urbana da cidade.

Instrumento e procedimentos

Para a realização deste estudo foi utilizado um questionário semi-estruturado elaborado com itens que possibilitaram atingir os propósitos da pesquisa.

No primeiro momento na pesquisa fizemos um levantamento bibliográfico acerca da temática versada, este levantamento se deu em livros revistas e artigos científicos. Esta primeira fase da pesquisa nos deu base teórica para as posteriores análises.

No segundo momento foi apresentado junto aos professores de cada escola um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido concordando ou não em responder o questionário. Após esta etapa, executamos a pesquisa de campo com a aplicação dos questionários. Neles procuramos captar os dados relativos ao objetivo de estudo. Indagamos aspectos relacionados à aplicabilidade da Dança nas escolas públicas.

Numa próxima etapa, procedemos à análise dos dados coletados. A análise estatística foi imprescindível para a percepção e interpretação dos dados. Na parte final mostramos as considerações finais do trabalho.

Os dados foram monitorados somente pela equipe dos pesquisadores, com a finalidade exclusiva de atender aos objetivos desta pesquisa científica.

Tratamento Estatístico e Cuidados Éticos

Foi criado um banco de dados no programa estatístico SPSS[®] 12.0 for Windows para a análise descritiva. Os pesquisadores da pesquisa e seu coordenador ficaram sob a responsabilidade de monitor e garantir a segurança dos dados levantados.

Quanto às questões éticas, teve-se o cuidado de seguir as recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Foi obtida autorização prévia dos professores por meio do Apêndice B. Além disso, estes foram informados que a pesquisa não ocorrerá nenhum risco físico, psíquico, emocional, social ou financeiro nesta pesquisa, tanto para a instituição como para os clientes; considerando a privacidade e confidencialidade das informações e identificação das instituições escolares envolvidas nesta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“A Dança na Escola associada à Educação Física deverá ter um papel fundamental enquanto atividade pedagógica e despertar no alunado uma relação concreta sujeito-mundo” (VERDERI, 1988, p. 12). A cidade de Porteirinha possui um total de seis escolas estaduais e somente duas possuem os cinco primeiros anos do Ensino Fundamental. Analisamos a aplicabilidade do conteúdo Dança nas aulas de Educação Física nas seis escolas do Ensino Fundamental da rede Estadual, sendo elas: Escola Estadual Alcides Mendes da Silva, Escola Estadual

Miguel José da Cunha, Escola Estadual Dinoé Mendes da Silva, Escola Estadual João Alcântara, Escola Estadual Neco Lopes, Escola Estadual Odilon Coelho, localizadas na área urbana da cidade de Porteirinha/MG.

Os dados obtidos serão definidos como 100%, tendo como categorias de análise os dados pessoais, da formação profissional e continuada. Dos 100% participantes, 12,5% não quiseram participar da investigação, sendo assim, apenas 87,5% participantes da investigação.

Formação Docente

Quanto à formação dos docentes participantes 87,5% são formados em Educação Física. Pereira (2006) ao citar Pellegrini (1988) diz que a Educação Física está presente na escola brasileira, como se sabe, ela possui curso de graduação específica, com formação voltada tanto ao bacharel quanto ao licenciado, em Universidades públicas e privadas. Sua Pós-graduação vem se consolidando no Brasil, juntamente com grupos de estudos e meios de divulgação científica. Com surgimento da Pós-graduação no Brasil foram dados os primeiros passos para que a Educação Física desenvolvesse um corpo de conhecimento que lhe seria específico.

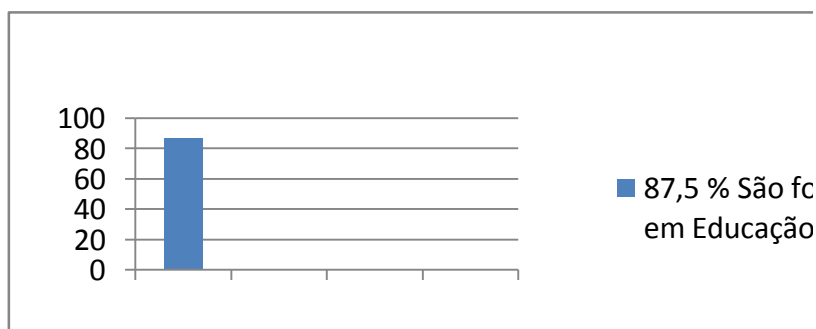


Gráfico 01 – Formação Docente dos Professores

Formação Continuada

Quanto aos participantes possuírem algum curso de Pós-graduação, 50% responderam que possuem e 37,5% responderam que não possuem Pós-graduação.

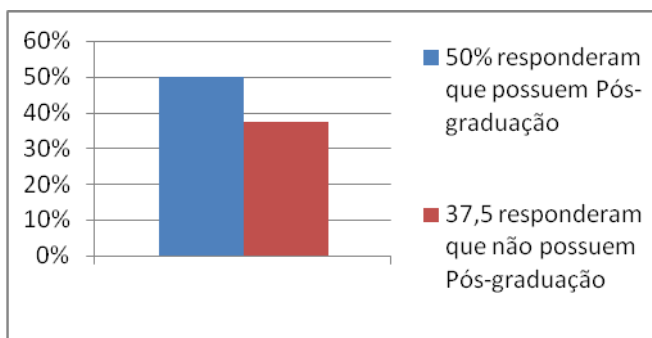


Gráfico 02 – Formação Continuada

Tempo de Docência

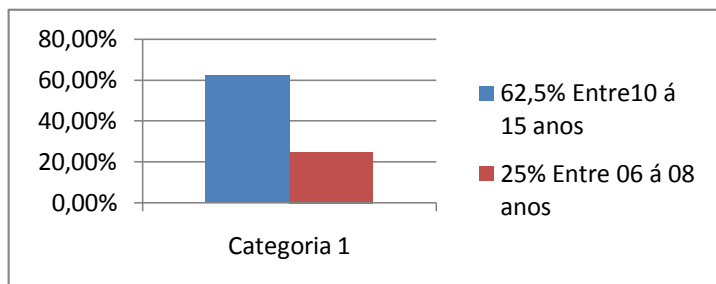


Gráfico 03 – Tempo de Serviço na Profissão

Quando perguntamos há quanto tempo o docente ministra aulas de Educação Física escolar, 62,5% responderam que entre 10 a 15 anos e 25% entre 06 a 08 anos. Analisando os gráficos 01, 02 e 03, torna-se de grande importância a questão da formação docente atualmente, pois assim o profissional, capacitado e atualizado, se sente mais seguro no exercício de sua profissão docente, uma vez que sua especificidade lhe trás todo o conceito básico que precisa.

Libâneo (1985) define que o trato com o conhecimento reflete a sua direção epistemológica e informa os requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino. Pode-se dizer que os conteúdos de ensino emergem de conteúdos culturais universais, se constituído em domínio de conhecimentos relativamente autônomos, incorporados, analisando os quadros pela humanidade reavaliados, permanentemente, em face da realidade social. Segundo o Currículo Básico Comum de Minas Gerais (CBC/MG, 2009), o processo de reconstrução da Educação Física tem como desafio contribuir com uma educação compreendida como um processo de formação humana, que valoriza não só o domínio de conhecimentos, mas competências e habilidades, sejam intelectuais ou motoras, mas também a formação estética, política e ética dos educandos.

Formação Relacionada à Dança

Perguntamos aos docentes se em sua formação acadêmica estudaram o conteúdo dança, 87,5% responderam que estudaram, ou seja, todos os entrevistados.

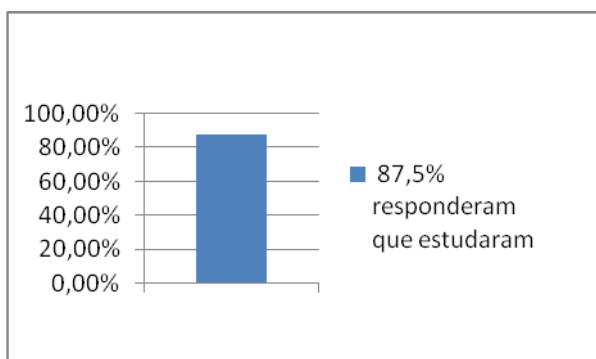


Gráfico 04 – Formação relacionado à Dança

A Dança como Disciplina Contemplada

Perguntamos se a dança é um dos conhecimentos contemplados em suas aulas de Educação Física, 62,5% responderam que sim, enquanto 25% responderam que não.

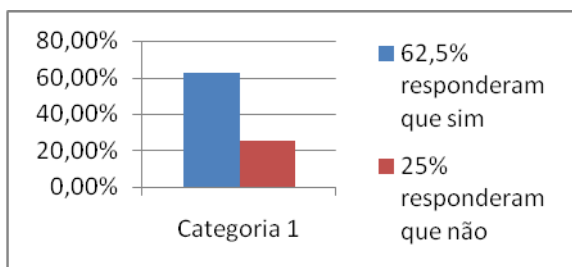
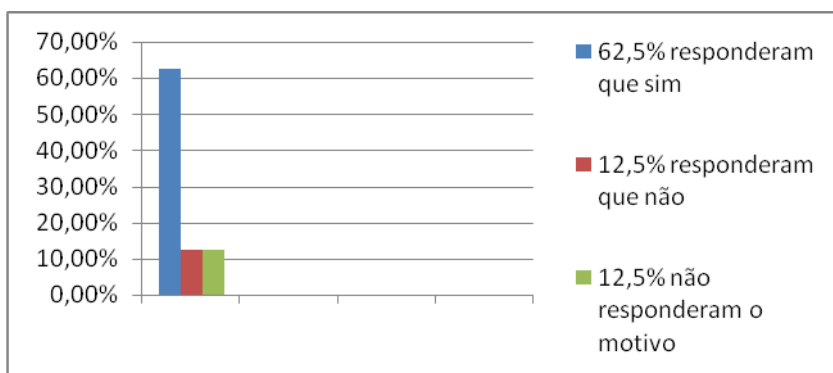


Gráfico 05 – Dança como disciplina contemplada

Justificativa para o Ensino ou (não) Ensino da Dança

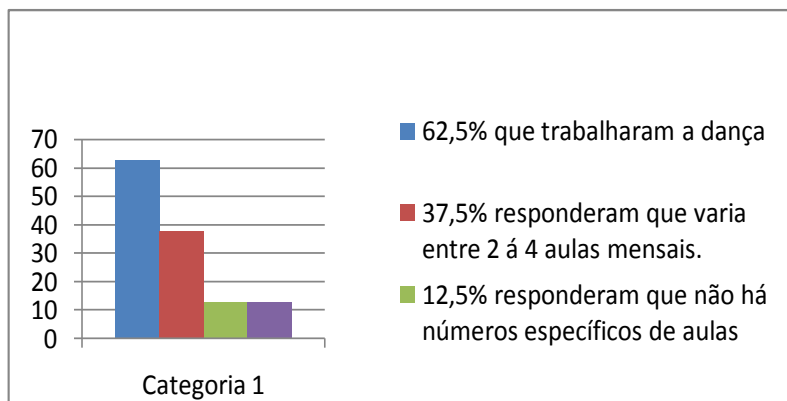
Analisando os motivos da resposta da questão 5, sendo sim ou não, 62,5% responderam que sim, que ensinam dança para explorar a coordenação motora, psicomotricidade, interação, formas e expressão corporal, autocontrole, autoconhecimento, dinâmicas, além do prazer que sentem ao proporcionarem a dança para os alunos. Porém, 12,5% responderam que não, pelo fato de os alunos só gostarem de copiar coreografias do modismo atual, não concordando o professor, por não achar recomendável para o ambiente escolar. Enfim, 12,5% não responderam o motivo pelo qual ensinam dança, só mostraram o método utilizado para a aplicação do conteúdo, vídeos que mostram os tipos de dança. Percebe-se que a dança apresenta ainda seus descaminhos, preconceitos e discriminações, como exemplo temos esse docente que mostra seu preconceito em relação à dança atual que ele chama de “modismo”. Portanto, esse profissional se considera impossibilitado de criar situações que possa contribuir com a qualidade do trabalho proposto que é inserir a dança no ambiente escolar sem desrespeitá-lo.



Quadro 06 – Justificativa para o Ensino ou (não) Ensino da Dança

Aulas Previstas para o Ensino de Dança

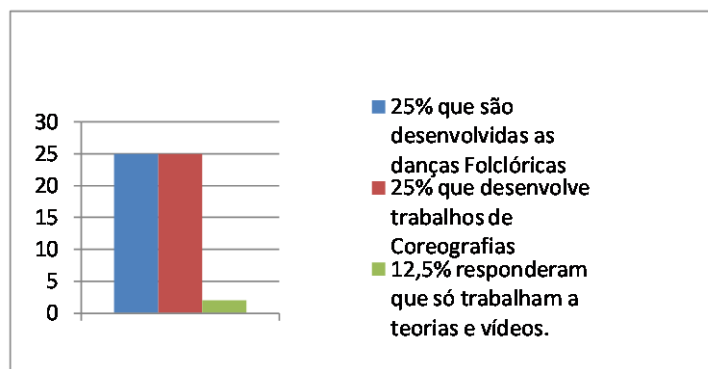
Para os docentes que ministram o conteúdo dança, pedimos que citassem a quantidade de aulas previstas para o ensino e dos 62,5% que trabalham a disciplina, 37,5% responderam que variam entre 2 a 4 aulas mensais e 12,5% responderam que não há número específico de aulas. 12,5% não responderam à questão.



Quadro 07 – Aulas Previstas para o Ensino de Dança

Tipos de Danças Desenvolvidas na Aula

Perguntamos aos professores, que tipos de danças são desenvolvidas durante as aulas e 25% disseram que são desenvolvidas as danças folclóricas, juninas e para eventos escolares. 25% desenvolvem trabalhos de coreografias, rodas cantadas, resgate da cultura local, danças eruditas dentre outros tipos de manifestações. 12,5% responderam que só trabalham teorias e vídeos.



Quadro 08 – Tipos de Danças Desenvolvidas na Aula

Metodologias Utilizadas

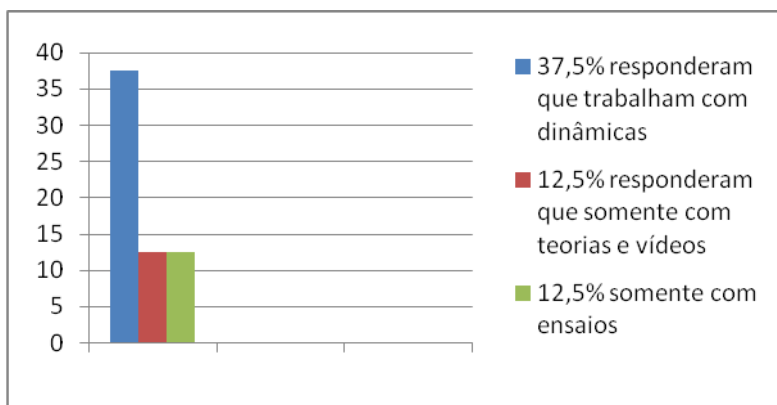
Perguntamos aos docentes, quais as metodologias utilizadas para trabalhar estas aulas de dança e 37,5% responderam que trabalham com dinâmicas e situações educativas para incentivo, diferentes ritmos com pequenas coreografias, diferentes manifestações culturais e desenvolvimentos de atitudes e valores. 12,5% responderam que somente com teorias e vídeos e 12,5% somente com ensaios.

Levando em consideração as questões de 05 a 09 percebe-se uma quantidade significativa que não contempla a dança em suas aulas, muitas vezes por falta de domínio de conteúdo entre outros. Para Verderi (1988), o professor deve conscientizar-se de que o momento é de inovar e ousar, que os tempos de “cópias” já se afastaram juntamente com paradigmas que já não se enquadram nas novas visões de uma pedagogia preocupada com a formação integral do educando.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a Educação Física e a escola de maneira geral, não precisam confinar seus muros. Com a comunidade próxima pode ser cultivado o diálogo, franqueando espaço para o desenvolvimento de produções relativas ao laser, a expressão e a promoção da saúde, ultrapassando os muros escolares na busca de informações e produções dessa natureza. A escola pode buscar na comunidade pessoas e instituições que dominem conhecimentos relativos a práticas da cultura corporal e trazê-las para o seu interior. Academias de capoeiras, escolas de samba, grupos de danças populares, sindicatos e associações de classe que cultivem práticas esportivas são freqüentadas pelos próprios alunos e podem estabelecer um diálogo permanente com a instituição escolar.

Como o Currículo Básico Comum da Educação Física (1998) propõe que toda dança comporta valores culturais, sociais e pessoais produzidos historicamente. Ignorar essas questões faz da dança mera repetição mecânica dos gestos, por mais agradáveis e belos que possam parecer. Cabe à Educação Física (re)conhecer outras possibilidades encontradas na dança e em suas mais diversas manifestações populares, como o forró, o pagode, a lambada, o *rap*, o *funk*, o *hip-hop*, o *underground*, o *tecno*, dentre outras. Essas expressões apresentam-se como alternativas de legitimação da cultura dos alunos, reconhecimento deles como sujeitos históricos, imersos num contexto sociocultural.

Partindo disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais, assim como inúmeros autores propõem a utilização da dança para inovar e diferenciar as atividades, a fim de possibilitar aos educando a ampliação da sua cultura corporal de movimento. No entanto, para que isso ocorra, é necessário que o educador tenha objetivos claros e que esteja realmente disposto a romper com barreiras que ele mesmo coloca.



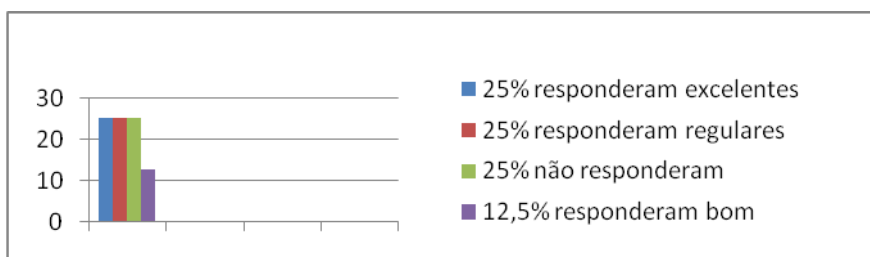
Quadro 09 – Metodologias Utilizadas

Aceitação dos Alunos com Relação à Dança

Sobre o nível de aceitação dos alunos em vivenciar a dança como conteúdo durante as aulas de Educação Física:

- 25% responderam excelente;
- 25% responderam regular;
- 25% não responderam;
- 12,5% responderam bom.

Segundo Coletivo de Autores (1992), uma questão comum na Educação Física que merece ser problematizada nas aulas, diz respeito ao preconceito existente em relação aos homens que dançam. Preconceitos enraizados nos modos conservadores de agir e pensar, construídos social e culturalmente por nossa sociedade. Essa relação entre homens e mulheres pode ser repensada em nossa sociedade e certamente a dança em muito poderá contribuir para isso. Todos esses preconceitos criam em relação aos nossos alunos um distanciamento na opção e prática pela dança, criando esses descaminhos e dificuldades para os docentes na área da Educação Física Escolar.



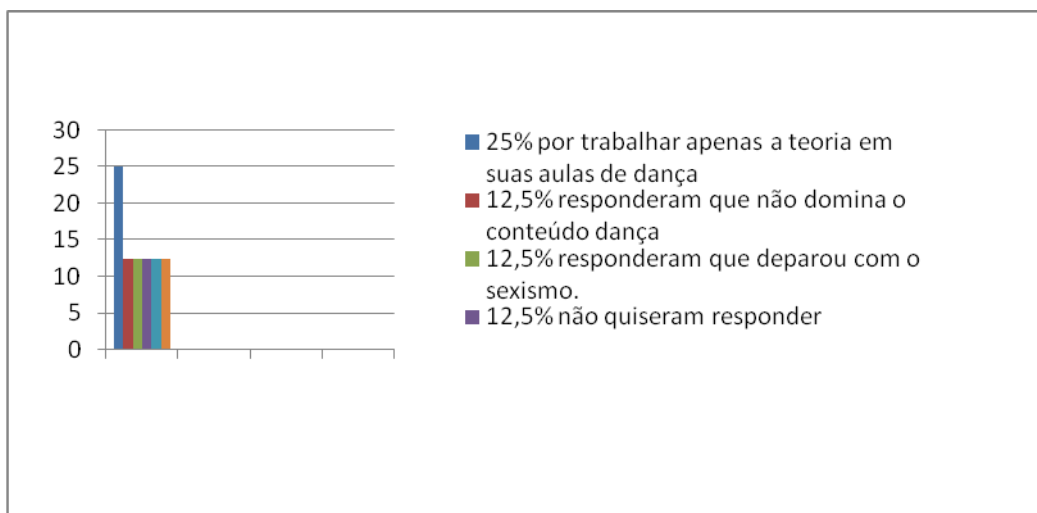
Quadro 10 – Aceitação dos Alunos com Relação à Dança

Dificuldades encontradas pelos professores para ministrar as Aulas de Dança

Indagamos aos professores quais as dificuldades encontradas para ministrar as aulas de dança na Educação Física e 25% responderam que o que dificulta seu trabalho é ministrar apenas a teoria em suas aulas de

dança, pois os alunos não gostam. 12,5% responderam que a dificuldade é a falta de domínio do conteúdo dança. 12,5% responderam que somente no início das suas práticas depararam-se com o sexismo, regularizando com o tempo. 12,5% não quiseram responder e 12,5% responderam que é por falta de interesse dos alunos, já que na quadra os interessados ficam expostos aos olhares de todos e muitos sentem vergonha.

Diante de todas as dificuldades, o professor deve contornar essas questões buscando animar os alunos, colocando de lado o preconceito, inserindo-o e incentivando-o, pois é aí que está o papel do professor, resgatar seu aluno e ajudá-lo a se expressar, superando suas dificuldades. Na dança são determinantes as possibilidades expressivas de cada aluno, o que exige habilidades corporais que, necessariamente, se obtêm como treinamento. Em certo sentido, esse é o aspecto mais complexo do ensino da dança na escola. A decisão de ensinar gestos e movimentos técnicos prejudicando a expressão espontânea, ou de imprimir no aluno um determinado pensamento/ sentido/ intuitivo da dança para favorecer o surgimento da expressão espontânea, abandonando a formação técnica necessária à expressão certa. O Coletivo de Autores (1992), fala que o fato de o professor não “saber dançar” não deve ser empecilho para seu ensino. Não estamos propondo domínio da técnica do jazz clássico ou moderno. A questão é: o que é comum nas danças? O que as unifica? Quais os elementos presentes, nestas e em outras danças, que o aluno poderia vivenciar e conhecer? A noção do espaço, por exemplo, é mais que o piso que serve de apoio, mas ele possui volume e densidade. Tem comprimento, largura e altura. É possível ocupar esse espaço tomando várias direções, desviando, utilizando níveis diferentes. Portanto, a dança entendida como linguagem artística, tão necessária ao desenvolvimento do ser humano, parece ser uma atividade que ainda está nascendo nas escolas, e como tal, necessita de investigação e reflexão constante para tornar-se efetiva em seu âmbito escolar.



Quadro 11 – Dificuldades encontradas pelos professores para ministrar as Aulas de Dança

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo objetivamos compreender o conceito de dança numa dimensão pedagógica de muita importância, acreditando nos benefícios da dança para o desenvolvimento do homem consciente e atuante da cultura enquanto produto coletivo; da educação que se realiza em diferentes práticas sociais; da própria dança como manifestação cultural inerente ao homem e uma linguagem que o indivíduo dispõe por expressar e comunicar seus sentimentos emoções e valores, refletindo as relações sociais e culturais, ficando para nós, a proposta ou o desafio de integrar a dança neste contexto, com propostas diferenciadas, buscando atingir bens pessoais, sociais ou educativos.

Os resultados preliminares desta pesquisa indicam a necessidade de criarmos mecanismos mais eficientes de acessibilidade à dança. Acreditamos que a continuidade deste estudo permitirá um olhar mais amplo para os paradigmas metodológicos que fundamentam a aplicação prática do ensino da dança nas escolas da rede estadual do município de Porteirinha/MG. Este mapeamento da realidade poderá favorecer o desenvolvimento de análises efetivas dos segmentos sociais comprometidos com o fazer artístico, norteando ações fundamentadas nas necessidades das instituições pesquisadas, de maneira a contribuir com a diminuição das lacunas ainda existentes entre os saberes individuais e coletivos e permitindo a aproximação entre as proposições teóricas da dança na sua prática no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, D. *Dança... Ensino, Sentido e Possibilidades na Escola*, 2000 a 2006. Acessado em 10/novembro/2009-11-11-INDS.
- BRASILEIRO, Livia Tenório. O Conteúdo “Dança” em aulas de Educação Física: temos que ensinar? *Revista Pensar a Prática*. Nº 6, p. 45-58. Jul./Jun, 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de ensino de Educação Física*. São Paulo: Papyrus, 1992.
- CUNHA, M. *Aprenda dançando, dance aprendendo*. Porto Alegre: Record, 1992.
- CBC- *Currículo Básico Comum no Ensino de Educação Física do Ensino Médio*. Criado em 21/julho/2008, Acessado em 11 de Novembro/2009.
- DARIDO, S.C; SANCHEZ NETO, L. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. (Coords.) *Educação Física no Ensino Superior*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DYNIWICZ, Ana Maria. *Metodologia da Pesquisa em Saúde para iniciantes*. São Caetano do Sul/SP: Difusão, 2007.
- FERREIRA, V. *Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- FREIRE, I. M. Dança – Educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. *Cadernos Cedes*, Vol. 21, n. 53. Campinas, Abril/2001.
- GAIO, R.; GÓIS, A.A.F. Dança, diversidade e inclusão social: sem limites para dançar. In: TOLOCKA, R.E; VERLERNIA, R. (Orgs). *Dança e diversidade humana*. Campinas: Papyrus, 2006.
- GALLARDO, J.S.P. *Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar*. Rio Claro: Motriz, 2005.
- GARIBA, Chames Maria. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. *Revista Digital Ef y Deportes*. Nº 85. Buenos Aires, Junho, 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em 12 de novembro de 2009.
- GASPARI, T.C. Dança. In: DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C. A (Coords.) *Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica*. *Educação Física no Ensino Superior*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- MARQUES, Isabel A. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2007.

- MINAYO, M. C. S. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: ABRASCO, 1992.
- _____. Quantitativo-qualitativo: Oposição ou complementaridade? *Cadernos Saúde pública*. 1993; 9 (3). 239 a 262.
- NANNI, D. *Dança-Educação: pré-escola à universidade*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- PCNS – Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física Brasília: MEC/SEF. 2. ed. Rio de Janeiro DP e A, 2000.
- PCNS – Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto ciclo do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- PCNS – Secretaria de Educação Fundamental PCN'S Artes. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- PEREIRA, M. L, HUNGER, D,A.C.F. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital- Buenos Aires-Ano 11 Nº 96- Mayo de 2006 . Acessado em 22 de Novembro/2009.
- RANGEL, N.B.C. *Dança, educação, educação física: propostas do ensino da dança e o universo da Educação Física*. Jundiaí: Fontoura, 2002.
- SAMPAIO, M. I. S. A dança na Educação Física Escolar. *Jornal on-line da Universidade São Judas Tadeu*, publicado em 05/12/2005.
- _____. Movimento, educação, dança. In: RAMOS, R.C.L. (Org). *Danças circulares sagradas*. São Paulo: TRIOM/Faculdade Anhembi Morumbi,1998.
- STRAZAZACAPA, M. A Educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. *Caderno Cedes*. Vol. 21, n. 53. Campinas: Abril, 2001.
- VERDERI, Érica Beatriz L. P. *Dança na Escola*. Rio de Janeiro: Sprint,1998.
- VICENTE, O. *Enciclopédia Didática de Informações e Pesquisa Educacional*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1